

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS DO PIBID DANÇA

Maysa Michelly de Melo Brito ¹
Kamily Almeida Gomes ²
Michelle Aparecida Gabrielli Boaventura ³

RESUMO

O presente trabalho foi realizado a partir da experiência de duas estudantes da Licenciatura em Dança, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid Dança). Desse modo, o enfoque do artigo dar-se nas experiências docentes realizadas em uma escola da rede pública de João Pessoa-PB em que acontece o Pibid-Dança, com a turma do 5º ano C, do Ensino Fundamental I, anos iniciais. Durante o desenvolvimento das atividades em sala de aula, observou-se que a falta de atenção e dificuldade de concentração da turma poderiam ser atribuídas ao imediatismo gerado pelo uso excessivo da tecnologia. Sendo assim, aborda-se nesse estudo, estratégias pedagógicas utilizadas que contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem de dança, no componente curricular Arte, atrelado à tecnologia, compreendendo a cultura do Imediatismo e suas consequências. Alguns dos autores utilizados para embasamento teórico desse trabalho foram Isabel Marques (1997), Paulo Freire e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), buscando discuti-los à luz da tecnologia relacionada ao ensino de dança. Algumas estratégias adotadas foram, por exemplo, a utilização da tecnologia como ferramenta didática para atividades de apreciação estética, o estabelecimento de “acordos e combinados” construídos coletivamente, a fruição de performances desenvolvidas pelos bolsistas do Pibid Dança e apresentadas em comemoração ao Dia Internacional da Dança (29 de abril), dentre outras, que resultaram em um melhor convívio e uma maior concentração em sala de aula. Considera-se que as experiências vivenciadas em sala de aula através da atuação no Pibid Dança colaboraram para a formação docente, compreendendo a importância em se pensar estratégias pedagógicas para a fluidez das atividades, mas também influenciaram no modo como os estudantes se relacionam com os conteúdos e as metodologias de ensino propostas, bem como interferem positivamente em suas relações inter e intrapessoais no espaço escolar.

Palavras-chave: Dança na escola, Tecnologia, Sala de aula, Estratégias pedagógicas, Pibid Dança.

¹ Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Dança, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) michellymelo.danca@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Dança, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, kamily.almeidag@gmail.com.

³ Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Dança, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mgboaventura@outlook.com.br.

INTRODUÇÃO

Quando o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da área de dança (Pibid-Dança) nos deu a oportunidade de adentrar aos muros de uma escola da rede municipal de João Pessoa-PB, ficamos responsáveis em acompanhar a turma do 5º ano C, do Ensino Fundamental I - anos iniciais, nas aulas de Arte-Dança uma vez na semana, sempre no turno da tarde, sob a supervisão da professora de dança da Instituição. A escola fica localizada no bairro Geisel, em João Pessoa, e está passando por uma reforma, o que demandou uma mudança nas salas de aula.

Ao chegarmos à escola, rapidamente notamos a agitação dos/as alunos/as na recepção, o que era previsível, tendo em vista que a presença das duas bolsistas representava uma nova experiência para eles/elas. No entanto, no decorrer das semanas, observamos que a euforia dos/as estudantes persistia. Pudemos então constatar, junto à professora-supervisora, que esta era de fato a dinâmica regular da turma.

Numa das primeiras aulas, ao explicar sobre cada uma das artes que seriam estudadas, verificamos que grande parte dos/as alunos/as não viam a Dança como uma área de conhecimento e estudo. A partir deste ponto, começamos a planejar, em conjunto com a professora-supervisora, algumas estratégias de ensino que pudessem modificar tal perspectiva sobre essa linguagem artística. Notamos também que a tecnologia era um recurso muito utilizado pelos/as alunos/as e que, por vezes, chegava a atrapalhar as aulas da professora, uma vez que os/as estudantes traziam aparelhos tecnológicos para a sala. Foi então que optamos por abordar o tema “Dança e Tecnologia” como conteúdo a ser trabalhado ao decorrer do ano letivo.

Diante dessa experiência, consideramos relevante a elaboração deste artigo, uma vez que trata sobre as estratégias pedagógicas para o ensino da dança observadas e desenvolvidas com e para a turma do 5ª ano C da escola. Tais estratégias buscaram contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos/as estudantes e também para reflexões acerca das possíveis razões para as condições de agitação e desatenção observadas na turma.

METODOLOGIA

Este artigo apresenta as principais estratégias pedagógicas para o ensino da dança empregadas pelas bolsistas do Pibid-Dança para lidar com uma turma caracterizada por inquietação e imediatismo. O cenário da pesquisa abrange, como já mencionado, uma escola

municipal de Ensino Fundamental I - anos iniciais, de João Pessoa-PB, englobando toda a comunidade escolar, isto é, alunos/as, professores/as, gestores/as, familiares e moradores/as das proximidades.

Os resultados se dão exclusivamente a partir das experiências vivenciadas no período de fevereiro a abril de 2023, neste sentido, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa como característica descritiva. Para uma compreensão mais aprofundada dos processos desenvolvidos ao longo da experiência, descrevemos, a seguir, as principais estratégias utilizadas.

A primeira estratégia, elaborada pela professora-supervisora do Pibid-Dança na escola, em conjunto com os/as alunos/as, foi intitulada de “Acordos e Combinados” e consistiu em escrever, nos cadernos e quadros, práticas que os/as estudantes e a professora poderiam ter, entre si e uns/umas para com os/as outros/as, para cultivarem um bom convívio em sala de aula e melhorarem os processos de ensino-aprendizagem da turma. Deste modo, foram firmados tratados de respeito mútuo, atenção nas explicações e responsabilidades com as atividades e materiais.

A primeira aula desenvolvida pelas bolsistas, em conjunto com a professora-supervisora, aconteceu no dia 20 de abril de 2023 e contou com o uso de recursos como projetor de vídeo e computador em sala de aula. A proposta consistia em despertar o interesse dos/as alunos/as pela dança e incentivar a apreciação estética a partir de vídeo-danças, vídeos com iluminação dinâmica, *stop motion* e com projeção de imagens e sombras, por exemplo, que estivessem atreladas ao tema e, em alguns casos, ao uso de artifícios tecnológicos.

Em comemoração ao Dia Internacional da Dança (29 de abril), no dia 27 de abril de 2023 foram realizadas apresentações artísticas, por cada participante do Pibid-Dança, no refeitório da escola, onde os/as alunos/as do 5º ano C, entre outras turmas, puderam ter um contato mais próximo com a pluralidade da dança. Em seguida, ao voltar para a sala de aula, a professora-supervisora conduziu uma conversa com os/as alunos/as, onde eles/as puderam fazer perguntas sobre as danças apresentadas e expor suas opiniões.

Portanto, essas estratégias visam não apenas apresentar movimentos ou estilos de dança, mas também proporcionar uma experiência enriquecedora e significativa no ensino-aprendizagem da dança.

REFERENCIAL TEÓRICO

Imediatismo e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)

Inicialmente, precisamos entender o modo com que o termo “imediatismo” é usado neste trabalho: como sendo uma “tendência para a simplificação na maneira de proceder, dispensando mediações, rodeios” ou ainda “tendência a agir em função do que oferece vantagem imediata, sem considerar as consequências futuras” (Imediatismo, 2023). Logo, “pessoas cada vez mais imediatistas não conseguem esperar e tomam outros meios, [...] para atingir resultados de modo mais rápido” (Palfrey; Gasser, 2011 *apud* Oyama, 2011, p. 24-25).

A partir da experiência em sala de aula, pudemos identificar tais tendências em grande parte dos/as alunos/as do 5º ano C da escola em questão, a maioria das crianças estão sempre agitadas, trocando de cadeira, conversando com outras, focando atenção em alguma coisa distinta ou simplesmente não conseguem esperar a professora concluir a explicação para exporem suas opiniões ou fazerem alguma pergunta. Sobre instantaneidade, como as presentes em sala, como Isabel Marques (1997), acreditamos que:

experimentamos hoje em dia a predominância da simultaneidade, da instantaneidade, do presente perpétuo e da velocidade, ao mesmo tempo em que vivemos em espaços/cidades virtuais onde as fronteiras foram erradicadas e os limites se tornaram maleáveis (Harvey, 1992; Jameson, 1991; Marcondes Filho, 1994 entre outros). A realidade social hoje não se resume mais somente à concretude do mundo (alimentação, habitação, transporte etc.), mas é um complexo articulado entre os espaços vividos, percebidos e imaginados na inter-relação de nossos corpos, mentes, emoções, intuições, crenças espirituais (Marques, 1996). (MARQUES, 1997, p. 25).

A citação acima ilustra a realidade e a sua relação com o mundo tecnológico, com predominância da velocidade, dos espaços virtuais sem fronteiras e limites, que encontramos na escola utilizada como campo de estudo.

Desse modo, nos questionamos se tanta agitação e falta de concentração, durante as aulas de dança, estariam relacionadas ao uso em excesso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, tendo em vista que os/as alunos/as receberam *tablets* da Prefeitura de João Pessoa-PB, para auxiliar nos estudos, e alguns/mas possuíam, traziam e utilizavam seus aparelhos celulares na sala de aula. Observamos ainda que estes/as educandos/as têm acesso ao universo da internet fora da escola e que isto poderia refletir diretamente na forma como eles/as enxergam e se comportam no espaço escolar durante o

componente curricular Arte/Dança. Assim, reconhecemos a importância de unificar a dança atrelada à tecnologia como tema a ser desenvolvido durante as aulas, tendo em vista que diz respeito à realidade dos/as educandos/as.

Para desenvolver tal tema, compreendemos a importância de nos baseamos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esta aponta como 5º Competência Geral da Educação Básica o uso consciente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, p. 9).

Ao nos depararmos com a parte de “Arte no Ensino Fundamental – Anos Iniciais”, encontramos a unidade temática “Artes Integradas”, nela há um objeto de conhecimento intitulado “Arte e Tecnologia” onde coloca como 26ª habilidade “Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística” (BNCC, 2018, p. 203).

O ensino da dança atrelado à tecnologia

No artigo intitulado “O pensamento de Paulo Freire sobre a tecnologia: traçando novas perspectivas”, de Anderson Fernandes de Alencar (2005), são abordados alguns pontos do pensamento de Paulo Freire sobre o uso da tecnologia em sala de aula. Alencar (2005) informa que Freire era favorável ao uso de recursos tecnológicos, mas rigorosamente para fins metodológicos e que, fazendo um paralelo com a nossa prática, o/a educador/a também utilizou de projetores e até mesmo o computador em seus procedimentos.

Alencar (2005) também coloca que Paulo Freire acreditava que, ao usarmos da tecnologia na metodologia do nosso fazer educador, era preciso compreendê-la e dominá-la bem, para que, em seguida, ela pudesse ser contextualizada de acordo com a realidade do grupo em que se vai trabalhar. Dessa forma, nos baseamos nesse procedimento ao identificar as condições da turma e ao escolhermos desenvolver a temática da tecnologia com eles/as. Marques (1997), também nos fala sobre a transmissão de conhecimento no mundo atual traçando um paralelo com a escola atual:

A transmissão de conhecimento hoje, como sabemos, não se restringe mais às suas quatro paredes. Ao contrário, muitas vezes nossas escolas estão "correndo atrás" das informações mais recentes e de fácil, rápido e direto acesso pelas redes de comunicação como a INTERNET. Indo mais além, não podemos nos esquecer de que “as exigências da sociedade tecnológica - em permanente transformação - obrigam a um novo posicionamento sobre o sentido do que é educação, formação,

ensino e aprendizagem” (Kenski, 1996, p. 2). Talvez não estejamos falando do fim da escola, mas do fim desta escola que por tantos séculos negligenciou o corpo, a arte e, portanto, a dança (Marques, 1997, p. 20-21).

Portanto, acreditamos que a dança é uma arte que nos possibilita trabalhar diversas temáticas, especialmente com as questões que permeiam o mundo contemporâneo, como por exemplo o uso das TDIC, que se apresentam em sala de aula, visto que são comumente utilizadas nas comunidades fora da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Marques (1997, p. 25), citando Marcondes Filho (1994), explica que “vivemos hoje em um mundo dominado por redes de comunicação múltiplas e complexas que têm afetado de maneira substancial nossos conceitos de tempo e de espaço e, portanto, de dança e de educação.” Dessa forma, acreditamos que é imprescindível discutir sobre a dança na educação formal num meio tão tecnológico e imediatista.

Neste mar de possibilidades característico da época em que estamos vivendo, talvez seja este o momento mais propício para também refletirmos criticamente sobre a função/papel da dança na escola formal, sabendo que este não é - e talvez não deva ser - o único lugar para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade. No entanto, a escola é hoje, sem dúvida, um lugar privilegiado para que isto aconteça e, enquanto ela existir, a dança não poderá continuar mais sendo sinônimo de ‘festinhas de fim-de-ano’ (Marques, 1997, p. 21).

Assim, apresentamos a dança como uma área de conhecimento e uma linguagem artística para os/as alunos/as do 5º ano C da referida escola. No que tange aos resultados das estratégias percebidas e desenvolvidas, compreendemos que a atividade de “Acordos e Combinados” deu sucessão a comportamentos positivos da turma, numa tentativa de cumprir com o que foi estabelecido anteriormente. Portanto, observamos que esta estratégia funcionou em parte, tendo em vista a participação ativa dos/as alunos/as no momento da atividade, mas que, com o passar do tempo, foi um pouco esquecida, visto que a desatenção e as conversas paralelas permaneceram.

A proposta de apreciação estética, por sua vez, foi bem aceita pela turma e contou com muitas interações importantes. Durante a projeção de um dos vídeos de dança, um/a dos/as estudantes se colocou diante do aparelho projetor e fez alguns movimentos, dando um novo significado ao uso deste recurso. Os/as alunos/as também puderam expor suas opiniões sobre os vídeos nesta atividade, sendo muito significativo para entendermos o modo com que o conteúdo apresentado chegou até eles/as.

Marques (1997, p. 21) coloca que “nossa escola formal está fundada em valores que há séculos têm valorizado o conhecimento analítico/descritivo/linear em detrimento do conhecimento sintético/sistêmico/corporal/intuitivo”. Assim, percebemos que o ensino da dança na escola não é muito valorizado, o que se reflete nos/as próprios/as alunos/as e na sua falta de interesse por essa arte. No entanto, ao realizar uma atividade que contava com recursos conhecidos por eles/as, verificamos o despertar de novas perspectivas dos/as estudantes sobre a dança e suas possibilidades.

Ademais, no momento de apresentações artísticas do Dia Internacional da Dança na escola, foi quando recebemos o melhor *feedback* dos/as alunos/as. Durante o acontecimento dessa proposta, os/as estudantes interagiram muito bem, agindo de acordo com a atividade dos “Acordos e Combinados” anteriormente citada, assistiram as performances e, mais tarde, afirmaram sobre se identificar com os estilos de dança apresentados e puderam também expor suas opiniões e vontades de participar de práticas de dança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências vivenciadas em sala de aula, consideramos que o imediatismo é uma característica existente na turma do 5º ano C e que pode ser consequência do uso abusivo das TDICs em seu cotidiano, seja na escola ou fora dela.

Ao utilizarmos estratégias pedagógicas que se relacionam com tais tecnologias nas aulas de Arte/Dança, pudemos nos relacionar diretamente com uma realidade comum aos educandos/as, uma vez que estes/as têm fácil acesso às redes, inclusive no ambiente da escola. Além disso, tais estratégias, tendo como temática dança e tecnologia, contribuíram para um maior interesse pelas aulas dessa linguagem artística e, conseqüentemente, em um comportamento mais atento e concentrado nas propostas de cada aula, ainda que permaneçam as conversas paralelas que para os/as estudantes são “necessidades imediatas”.

Consideramos, por fim, que as experiências da atuação no Pibid Dança colaboraram para a nossa formação docente, uma vez que vivenciamos este espaço diretamente, pensando e planejando aulas e estratégias e, algumas vezes, aplicando-as. Essa experiência foi satisfatória, mas não apenas para nós bolsistas, ela também interferiu positivamente nas relações inter e intrapessoais dos/as estudantes no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Anderson Fernandes de. O pensamento de Paulo Freire sobre a tecnologia: traçando novas perspectivas. V **Colóquio Internacional Paulo Freire**. Recife, p. 1-13, set. 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
- IMEDIATISMO. In: Oxford Languages, 2023. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=imediatismo>. Acesso em: 03 jun. 2023.
- JAMESON, F. **Postmodernism or the cultural logic of late capitalism**. Londres: Verso, 1991.
- KENSKI, V. **Os jovens e a apropriação do conhecimento na sociedade atual**. Manuscrito não publicado, 1996.
- MARCONDES FILHO, C. **Sociedade tecnológica**. São Paulo: Scipione, 1994.
- MARQUES, Isabel. Dançando na Escola. **MOTRIZ**. São Paulo: v. 3, n. 1, p. 20-28, jun. 1997.
- MARQUES, Isabel. **A dança no contexto: uma proposta para a educação contemporânea**. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 1996.
- OYAMA, Daniel Dantas. **Educação e Cibercultura: Pontos positivos e negativos**. Local São Paulo, 2011; Disponível em: <http://www.fatecsp.br/dti/tcc/tcc0020.pdf>. Acesso em 03 jun. 2023.